

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS TEORIAS DE SIGMUND FREUD E DE ANTONIO MENEGHETTI QUANTO À ESTRUTURA PSÍQUICA DO HOMEM¹

Breno Prado da Silva²

Resumo: Esta se trata de pesquisa qualitativa, comparativa, exploratória, bibliográfica. Estudou-se a estrutura psíquica do homem na visão psicanalítica de Sigmund Freud e ontopsicológica de Antonio Meneghetti, analisando-as quanto à relação propedêutica e individuando pontos de divergência e convergência. Com isso evidenciou-se os fatores supracitados e clarificou-se, inclusive, o quão importante e como é pressuposto o estudo da Psicanálise para compreensão ampla e profunda da Ontopsicologia. Não se trata de um estudo extensivo, mas pontual, elementar.

Palavras-chave: Sigmund Freud. Psicanálise. Antonio Meneghetti. Ontopsicologia. Estrutura psíquica.

Comparative study between the theories of Freud and Meneghetti on the psychic structure of man

Abstract: This is a qualitative, comparative, exploratory and bibliographical research. The psychic structure of man was studied in Sigmund Freud's psychoanalytic view and Antonio Meneghetti's ontopsychological view, analyzing them regarding the propaedeutic relationship and identifying points of divergence and convergence. Thus, the aforementioned factors were highlighted and even clarified how important and presupposed is the study of psychoanalysis for a broad and profound understanding of Ontopsychology. This is not an extensive but an elementary study.

Keywords: Sigmund Freud. Psychoanalysis. Antonio Meneghetti. Ontopsychology. Psychological structure.

Estudio comparativo entre las teorías de Freud y Meneghetti sobre la estructura psíquica del hombre

Resumen: Se trata de investigación cualitativa, comparativa, exploratoria y bibliográfica. La estructura psíquica del hombre se estudió en la visión psicoanalítica de Sigmund Freud y en la visión ontopsicológica de Antonio Meneghetti, analizándolas con respecto a la relación propedéutica e identificando puntos de divergencia y convergencia. Por lo tanto, los factores mencionados se destacaron e incluso aclararon qué tan importante y presupuesto es el estudio del psicoanálisis para una comprensión amplia y profunda de la ontopsicología. Este no es un estudio extenso pero oportuno, elemental.

Palabras clave: Sigmund Freud; Psicoanálisis; Antonio Meneghetti; Ontopsicologia; Estructura psicológica.

¹ Pesquisa elaborada na disciplina de Projeto Pequena Tese II do Bacharelado em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF) no ano de 2019.

² Bacharelado em Ontopsicologia pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: brenopradodasilva@gmail.com.

1 Introdução

O presente artigo foi construído com método de pesquisa bibliográfica, sobre a temática da relação entre as teorias psicanalítica de Freud e ontopsicológica de Meneghetti, especificando-se na questão *estrutura psíquica do homem*. Com isso se pretende esclarecer, nessa questão, todos os pontos de convergência e de divergência, e onde a Psicanálise é propedêutica à Ontopsicologia.

Como o objeto de pesquisa selecionado é uma parte fundamental das referidas teorias, é necessário que se tenha uma visão geral acerca delas para que se entenda completa e corretamente os conteúdos aqui apresentados na *fundamentação teórica* e na *discussão*. Ainda assim é recomendado que se invista no aprofundamento nestas teorias, caso elas sejam de valor para si – acadêmico, profissional, cultural, pessoal, etc.

Substancialmente, principia-se por Freud, em conformidade à ordem cronológica dos fatos, assim facilitando a compreensão da relação propedêutica entre os autores. Sigmund Schlomo Freud (1856-1939), em 1899, com data 1900, publica sua primeira obra acerca da tese psicanalítica: “A Interpretação dos Sonhos”. Esta obra continha as premissas básicas da Psicanálise, que permitiram a grandiosidade de seu desenvolvimento no âmago da mente humana: consciente, pré-consciente, inconsciente.

A Psicanálise freudiana é a evolução da hipnose para a catarse, e da catarse para a *análise do psíquico*. Conforme o autor, “a diferenciação do psíquico em consciente e inconsciente é a premissa básica da psicanálise [...]” (FREUD, 2011, p. 11). Foi um dos maiores cientistas a trabalhar com os processos psíquicos de modo científico e clínico. Embora opere com objeto

intangível e imensurável, é caracterizada como ciência por ter *objeto, método e fim* especificados, com *experimentação e aplicação repetíveis e reproduzíveis*.

Freud não se preocupa tanto com o problema ontológico – o que é o homem, de onde vem, por que existe –, mas com a problemática clínica e existencial. Na sua visão, o homem, como existe, é conturbado psiquicamente em via de permanentes conflitos no seu interior invisível, mas real. Estes conflitos múltiplos e indissociáveis do fato humano são tanto de ordem natural, onde a natureza individual se conflita com o próprio sujeito, quanto de ordem social, onde as exigências do externo se contrapõem às exigências do interno e às vontades do sujeito. Notoriamente, o indivíduo é constituído ao menos por três partes principais – este tópico é aprofundado na fundamentação teórica.

Para concluir a visão geral e entendimento inicial acerca da tese psicanalítica freudiana, o fenômeno onírico: retomado posteriormente por Meneghetti, é compreendido por Freud como “[...] uma estrutura psíquica que tem um sentido e pode ser inserida num ponto designável nas atividades mentais da vida de vigília” (FREUD, 2010, p. 9). Logo, o sonho não é aleatório e não é fantasioso, mas é um reflexo da vida concreta do sujeito. Expostamente as visões de ambos convergem quanto ao sonho ser originário do todo do indivíduo, pois, para Freud “[...] é errôneo encará-lo como puramente físico e sem sentido psíquico, como um processo nascido da atividade isolada de grupos separados de células cerebrais despertadas do sono” (FREUD, 2010, pp. 357-358), enquanto para Meneghetti o sonho é um “*prospecto histológico* biopsíquico” (MENEGETTI, 2012,

p. 181, grifo do autor). Isso significa que ambos veem o sonho como uma grafia orgânico-biológica e psíquica, portanto como reflexo da situação integral do indivíduo – e também sempre *atual*, como pode ser verificado em aprofundamento nas obras supracitadas.

Na sequência dos fatos históricos, Antonio Meneghetti (1936-2013), em 1971, publica “Ontopsicologia do Homem”. Esta, que no princípio era tese, foi desenvolvida de modo a se tornar ciência por si só, do que resulta a *estrutura científica da Ontopsicologia*, com todas as suas principais e fundamentais especificações enquanto ciência (SCHAEFER, 2022; WAZLAWICK, 2019; MENEGHETTI, 2010). Sua estrutura definida e apresentada em ideografia é constituída em termos fundamentais basilares de *objeto*, *método*³ e *fim* e, assim como na Psicanálise, com *experimentação e aplicação repetíveis e reproduzíveis*.

Assim, a Ciência Ontopsicológica pode ser definida como: “estudo dos comportamentos psíquicos em primeira atualidade, não excluída a compreensão do ser. [...] Trata-se de partir do real fato antropológico e não da sua cultura ou de suas reflexões” (MENEGHETTI, 2010, p. 19). Considerando também que ela “[...] pressupõe integralmente a perspicaz pesquisa da psicanálise ortodoxa [...]” (MENEGHETTI, 2010, p. 19), pode-se defini-la como evolução da Psicanálise, da ontologia e da antropologia em caminho e modo singular, unificando conhecimentos

³ Para mais informações sobre o método ontopsicológico, pode-se consultar: WAZLAWICK, P. O método ontopsicológico. **Saber Humano**, v.9, n.14, 2019. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/362>. Acesso em: 08 nov. 2022.; e SCHAEFER, R. Em direção a novos paradigmas da ciência: contribuições da Ciência Ontopsicológica. **Revista Brasileira de Ontopsicologia**, v.2, n.2, pp. 179-197, 2022. Disponível em: <https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/24>. Acesso em: 08 nov. 2022.

previamente dispersos e dando uma nova chave de desenvolvimento do saber humano acerca de si mesmo – como consta à frente, as três descobertas, gigantes em si mesmas.

Meneghetti definiu o homem como “*protagonista responsável, baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser*” (MENEGHETTI, 2010, p. 130, grifo do autor). Isso significa que, por ser protagonista, a individuação homem é uma peça autônoma no jogo da vida, age por si só. Por ser responsável (do latim *respondere* = responder), *responde* a uma tensão ou lei da natureza, que requer ao indivíduo a ação cônica com uma norma universal natural que dita seus limites e possibilidades próprios – se o sujeito é responsável perante a própria *virtualidade*, ele se realiza, do contrário não. Virtual significa que tem um potencial específico *a ser realizado*. *Capaz de atuação pessoal no ser* indica a capacidade inata de ação com valor real, de inteligência e vida – oposto à ação vazia ou memética.

Na ciência Ontopsicológica o objeto de estudo é, assim como na Psicanálise, a *atividade psíquica do homem*. Posto nas palavras do autor, é a “*atividade psíquica inerente à fenomenologia humana*” (MENEGHETTI, 2010, p. 131, grifo do autor), ou seja, é a movimentação informática e o quântico energético que a individuação é *antes* do resultado fenomênico⁴.

⁴ Fenômeno, do grego *phainom* = aquilo que aparece. Fenômeno é o resultado das diretivas das leis universais: é o visível que decorre do invisível; é sempre o causado, enquanto a atividade psíquica, na compreensão ontopsicológica, é a causa. Quando se entra em Ontologia, a causa última e única a todas as coisas é o Ser. Tudo aquilo que existe, antes das variações em modo, é. Toda a Ontopsicologia apenas pode ser verdadeiramente compreendida se se compreende o ser. Assim como a Fenomenologia, assim como o fato onírico, assim como o evento homem.

Isso significa, portanto, analisar o fato antropológico com exclusão dos fatores culturais, buscando a causa primeira, o primeiro movente de cada constituinte do evento homem, a mecânica ou lei invisível da natureza que gere, regula e mantém a individuação humana em existência histórica no aqui e agora (SCHAEFER, 2022; WAZLAWICK, 2019; MENEGHETTI, 2010). Esta profunda análise e operatividade à atividade psíquica tem um único escopo bem definido: a realização integral do indivíduo humano (ACCORSI, 2022; MENEGHETTI, 2010).

Para finalizar a compreensão geral acerca da Ontopsicologia para que se possa adentrar efetivamente no entendimento da estrutura psíquica do homem conforme Meneghetti, é imprescindível que se saiba o que é e como funciona o campo semântico. Primeira das três descobertas⁵, é definida pelo autor como “*um transdutor informático sem deslocamento de energia: transmite uma informação, uma imagem, um código que, quando chega, estrutura em emoção qualquer coisa vivente, ou organizada em vida, comportando uma variante psicoemotiva orgânica*” (MENEGHETTI, 2010, p. 183, grifo do autor). É o deslocamento de cada informação de cada mínima coisa existente a cada átimo de momento. Toda informação, quando recebida por uma individuação viva, conscientizada ou não, age nessa individuação, causando-lhe variação psíquica, emotiva e/ou orgânica, podendo o corpo ser utilizado como instrumento de conhecimento do real (SILVEIRA e MIRANDA, 2022; SPEROTTO, BARBIERI, BOER; 2022; SPANHOL, 2017; MENEGHETTI, 2010). Por isso o radar é o corpo, pois se pode perceber

⁵ Campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão, em ordem cronológica de descobrimento (SPANHOL, 2017; MENEGHETTI, 2010).

qualquer informação através dessas variações – a emoção também ocorre no orgânico. Quando se adiciona a variação psíquica, se considera a totalidade do homem: o organísmico⁶. Portanto a variação organísmica dá sempre a informação atual e exata de qualquer objeto que exista e que entre em relação com o sujeito.

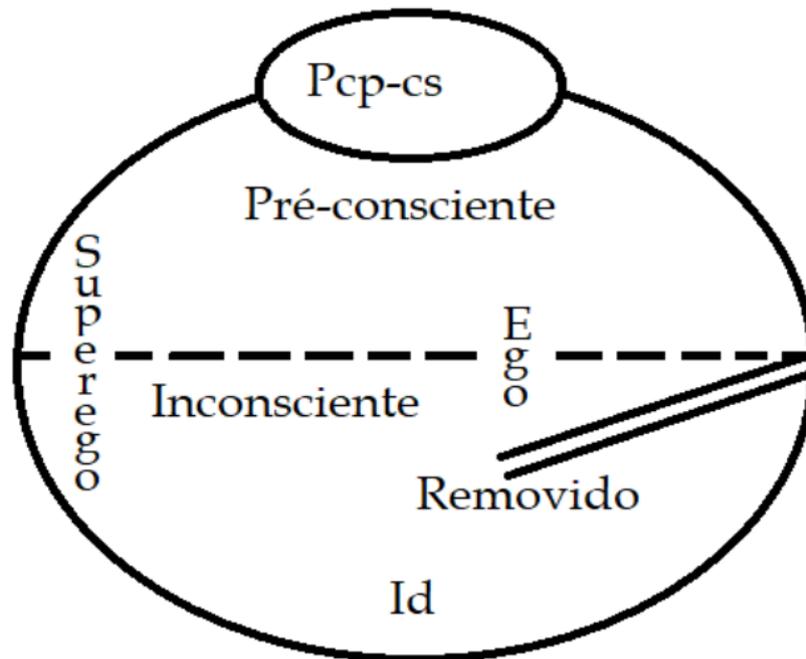
No que se refere à estrutura deste artigo, para a fluidez de navegação e clareza de compreensão, à frente ele foi dividido nas seguintes seções: 2.1 *A teoria de Freud* e 2.2 *A teoria de Meneghetti*, nas quais se estará defronte ao recorte das teorias de Freud e Meneghetti que convêm à esta pesquisa específica. Na seção 4 *Discussão e Resultados* se encontra a revisão estruturada por comparação e interconexão entre ambas as teorias, para cuja compreensão se usou os trabalhos de outros estudiosos, pesquisadores e comentadores das teorias em questão. Por fim, na conclusão se retoma o problema de pesquisa e é exposta uma resolução deste à qual se construiu por meio desta pesquisa.

2 Fundamentação Teórica

2.1 A estrutura psíquica em Freud

No interior da ciência psicanalítica se concebe o homem como constituído a nível psíquico por 1) consciência, 2) pré-consciente, 3) inconsciente, que juntos compõem a primeira tópica: primeira compreensão freudiana acerca da psique humana; por 4) Id, 5) Ego, 6) Superego, que compõem a segunda tópica. Além destes, pontuamos também o *sistema perceptivo*, que é de caráter fundamental para a compreensão da dinâmica

⁶ Organísmico é o todo que a individuação é; é todo o orgânico, psíquico e metafísico que constituem uma específica individuação do holístico universal.

Figura 1 – Representação gráfica da estrutura psíquica do homem conforme Freud

Fonte: Freud (2011).

psíquica. Os seguintes parágrafos descrevem cada constituinte em si e em relação aos demais.

Neste gráfico, removido é o que constitui o inconsciente. É cada informação que o Eu faz força para reprimir. Pcp-cs é o processo perceptivo consciente: aquilo que o indivíduo percebe, se dá conta, conscientemente.

A primeira tópica é composta pelos elementos mais gerais, dos quais se entende que consciência é o conjunto de informações que o sujeito tem em mente no momento, o pré-consciente é o conjunto das informações que o sujeito pode ter em mente, que pode acessar, e o inconsciente são as informações às quais apenas se chega através de análise psíquica (SCHULTZ e SCHULTZ, 2015; BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008).

Freud postula que “a diferenciação do psíquico em consciente e inconsciente é a premis-

sa básica da psicanálise [...]” (FREUD, 2011, p. 11), e define a consciência como o estado de uma ideia, que passa com rapidez, mas que pode ser evocada novamente com facilidade (FREUD, 2011). Na sequência, descreve o pré-consciente como “o que é latente, mas capaz de consciência” (FREUD, 2011, p. 13) e o inconsciente como “o reprimido, que em si e sem dificuldades não é capaz de consciência” (FREUD, 2011, p. 13). Quando diz *reprimido* se refere às ideias que sofrem *resistência*, que é a força que o sujeito faz para mantê-las encobertas da própria consciência.

Contudo, essa diferenciação de pré-consciente e inconsciente é meramente descritiva, pois a dinâmica é apenas uma: *ou a ideia está sendo acessada, ou não está*. Se está, então se diz que está consciente, do contrário se diz que está inconsciente. Como Freud define, “a diferenciação entre consciente e inconsciente é,

afinal, uma questão de percepção, a que se deve responder com ‘sim’ ou ‘não’ [...]” (FREUD, 2011, p. 14). Entendida esta dinâmica, contudo, verifica-se que apenas estes elementos são insuficientes para o sucesso da atividade prática.

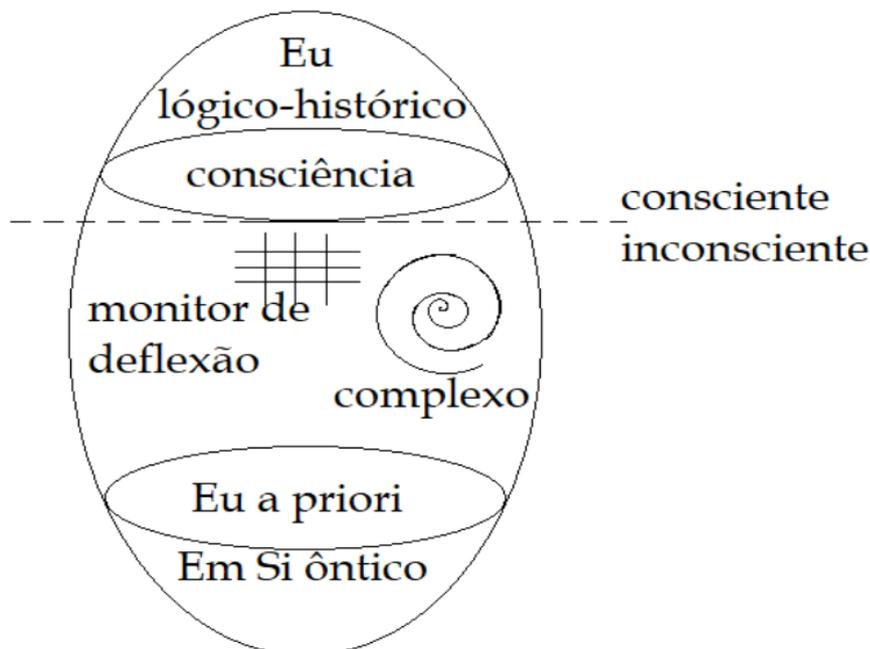
Por isso, Freud investiga mais a fundo e identifica e individua outras três estruturas: Id, Ego e Superego, também chamados Isso, Eu, Supereu⁷ – a segunda tópica. Destes, usando-se a nomenclatura clássica, o Id dá a pulsão instintual, a exigência da natureza, enquanto o Ego realiza o processo analítico racional da situação e age pressionado pela normativa social adquirida, a qual Freud chamou de Superego (FREUD, 2011; MOREIRA, 2009). O sistema perceptivo, por sua vez, é o ponto a partir do qual o sujeito entende a si e ao mundo. Também o Ego é entendido e age a partir da percepção.

2.2 A estrutura psíquica em Meneghetti

Na ciência ontopsicológica se concebe o homem como constituído, no campo da psique, por 1) Em Si ôntico, 2) Eu a priori, 3) monitor de deflexão, 4) matriz reflexa, 5) complexos, 6) consciência, 7) Eu lógico-histórico, 8) superego. Os seguintes parágrafos descrevem cada constituinte em si e em relação aos demais, em Retomando essencialmente os conceitos, de Freud: Consciente, pré-consciente, inconsciente, Id, Ego, Superego; e de Meneghetti: Em Si ôntico, Eu a priori, monitor de deflexão, matriz reflexa, complexos, consciência, Eu lógico-histórico, superego.

Sua relação é representada no gráfico a seguir:

Figura 2 – Representação gráfica da estrutura psíquica do homem conforme Meneghetti



Fonte: Meneghetti (2010).

⁷ Id, do latim, “isso”; Ego, do latim, “eu”; Superego, do latim, “super eu, “acima do eu”, “sobrepuesto ao eu”.

A *triade do devir* é composta por Em Si ôntico, Eu a priori e Eu lógico-histórico. Destes, o Em Si ôntico é o “princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (MENEGETTI, 2012, p. 84), portanto é a inteligência em si, que se constrói na história. O Eu a priori é “a reflexão última entre Em Si ôntico e situação histórica” (MENEGETTI, 2010, p. 208), portanto é o exato modo que o Em Si intenciona a ação histórica, em um momento específico. O Eu lógico-histórico é “a parte lógica e consciente de todas as operações voluntárias, responsáveis, reflexivas, inteligentes, racionais, mnemônicas, etc.” (MENEGETTI, 2012, p. 108), portanto é o Eu racional que realiza a ação, que faz a mediação entre o a realidade interna do sujeito e a realidade do holístico ambiental.

Nessa dinâmica, nomeada *saúde para criatividade* (Meneghetti, 2010), o Em Si ôntico intenciona, o Eu a priori formaliza, o Eu lógico-histórico age. O Em Si ôntico faz a leitura instantânea do holístico ambiental e identifica qual a ação ótima. Por pulsão, projeta a intencionalidade naturística ao Eu a priori. O Eu a priori é a imagem exata da intencionalidade do Em Si ôntico na situação presente. Todas as informações, externa e internas, que chegam ao indivíduo, são refletidas no plano ótico, ou consciência. A consciência, portanto, contém a reflexão perfeita da imagem do Eu a priori – que, de fato, é a *imagem* – e de toda a situação na qual o indivíduo se encontra, em *todos os detalhes* que dizem respeito à ele. O Eu lógico-histórico, então, por seleção temática se apropria de algumas determinadas informações

presentes na consciência, executa o processo racional indutivo-dedutivo com as informações selecionadas – presentes, passadas ou fictícias – e realiza a ação histórico-existencial.

A segunda dinâmica é composta por monitor de deflexão, matriz reflexa, complexos, estereótipos, memes, Eu lógico-histórico. Destes, o monitor de deflexão é um “engenho psicodélico deformador das projeções do real à imagem” (MENEGETTI, 2012, p. 175), logo, o monitor de deflexão é um mecanismo psíquico que age deformando as informações correspondentes ao real a nível de imagem. A matriz reflexa é “o codificado-base da especificidade do complexo e dos estereótipos do indivíduo” (MENEGETTI, 2012, p. 156), logo, é a diretiva com a qual são conformes todos os complexos e estereótipos do sujeito. Cada complexo é “a resultante de compromisso entre a pulsão da natureza e o filtro desorganizador do monitor de deflexão” (MENEGETTI, 2010, p. 213), logo, complexo é a pulsão do Em Si ôntico *negada* pelo Eu lógico-histórico enquanto este se *compromissa* a seguir uma pulsão alheia à sua natureza.

Nessa dinâmica, nomeada *esquizofrenia existencial*, o monitor de deflexão deforma a informação do real de modo a *inserir uma nova informação, falsa, na consciência, dando passagem para a formação dos complexos*. A matriz reflexa coordena os complexos, dando a *seleção temática complexual*. O complexo, conforme essa seleção temática, será sempre uma pulsão de vida, contudo, *desviada da eccidade*, portanto, falha, defletida, *falsa* – não é mais o real do Em Si ôntico. O estereótipo,

seguindo a lógica complexual, é um conjunto de memes, que o Eu lógico-histórico usa para formalizar de modo fixo sua ação. O Eu lógico-histórico, nessa dinâmica, age subjugado à informação alterada do monitor de deflexão; desconexo da pulsão pura do Em Si ôntico, não apenas tem sua ação guiada por uma pulsão congelada no tempo, fora do ponto ótimo ecceico, mas também faz *toda a leitura do real errada*, igualmente fora do ponto ótimo ecceico.

O superego é pouco citado na obra de Meneghetti, mas é definido pelo autor como “o conjunto de estereótipos em âmbito social” (MENEGHETTI, 2010, p. 214). Portanto, para além de modelos de comportamento específicos que o Eu lógico-histórico adota, ele é composto pelos modelos *do social, no social, para o social*. Quando o indivíduo age em ausência direta ou pessoal da sociedade, pode agir conforme estereótipos não-superegóicos, mas quando age no social sua ação é *estritamente superegóico-estereotípica*: constituída pelos estereótipos sociais, ou, superego.

3 Metodologia

Para a realização desta pesquisa teórica utilizou-se o método bibliográfico, de pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, consultando-se as obras dos autores estudados e algumas obras de comentadores. As obras principais foram: de Freud: *O eu e o id e Interpretação dos Sonhos*; de Meneghetti: *Manual de Ontopsicologia e Dicionário de Ontopsicologia*. Além destas, foram escolhidas duas obras didáticas, compêndios de teorias da personali-

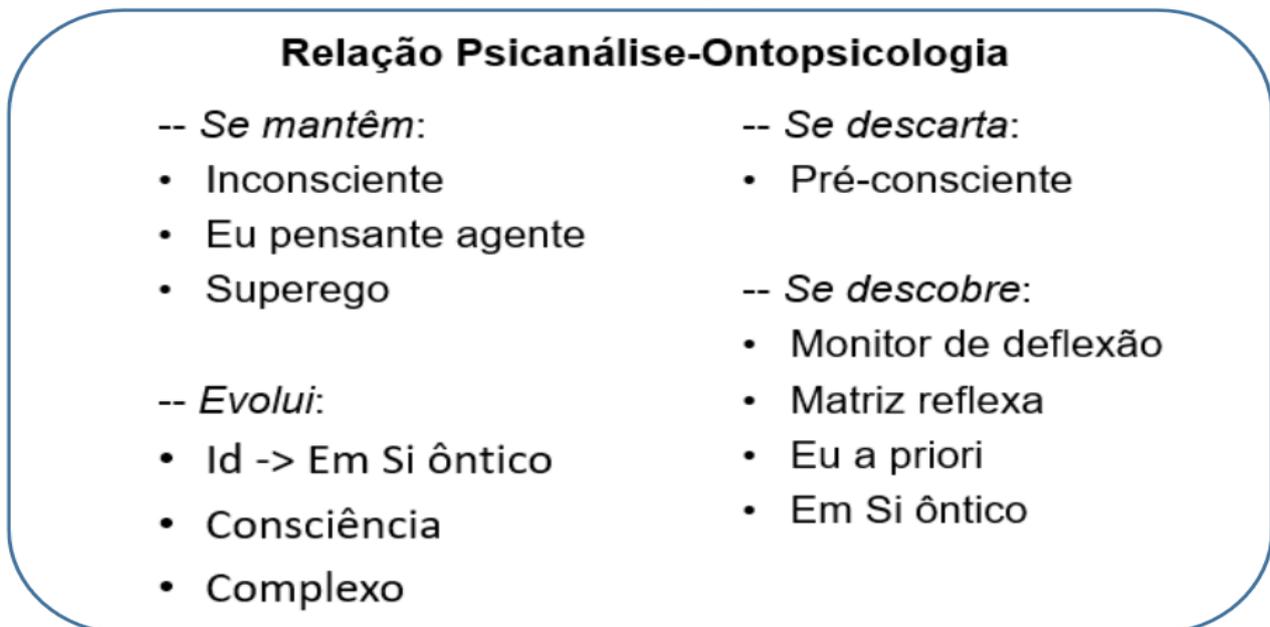
dade, de múltiplos autores. Os critérios para a seleção destas obras foram a característica técnica da abordagem e da linguagem ao tratar da teoria psicanalítica, e a editora de publicação. Adicionalmente foram consultados trabalhos científicos de outros pesquisadores e estudiosos da área. Foram escolhidas publicações em periódicos acerca de Freud e acerca de Meneghetti. Os critérios para esta seleção foram a relação com o tema desta pesquisa, o periódico de publicação, a titulação e a carreira dos autores.

Para a confecção deste artigo se organizou os conteúdos em seções. Além da organização de base constituída de introdução, fundamentação teórica e conclusão, adotou-se a seguinte categorização: a seção *1 Introdução* contém os principais pontos de cada teoria necessários à sua efetiva compreensão, enquanto *2 Fundamentação Teórica* foi categorizada em *2.1 A teoria de Freud* e *2.2 A teoria de Meneghetti*, cada uma tratando exclusivamente de um dos autores estudados, na ordem da evolução das ciências, portanto, cronológica; na seção *4 Discussão e Resultados* é onde está propriamente a análise e comparação das teorias estudadas.

4 Discussão e Resultados

Retomando essencialmente os conceitos, de Freud: Consciente, pré-consciente, inconsciente, Id, Ego, Superego; e de Meneghetti: Em Si ôntico, Eu a priori, monitor de deflexão, matriz reflexa, complexos, consciência, Eu lógico-histórico, superego.

Sua relação é representada no gráfico a seguir:

Figura 1 – Representação gráfica da estrutura psíquica do homem conforme Freud

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Mantêm-se:

1) Inconsciente: é a informação removida, reprimida, esquecida de tal modo que se tornou difícil acessá-la, mas que não é jamais permanentemente inacessível.

2) Eu pensante agente: na Psicanálise, *Ego* ou *Eu*, na Ontopsicologia, *Eu lógico-histórico*; para ambos os pesquisadores este é o ponto no qual o indivíduo se reconhece, pensa, age.

3) Superego: para ambos é o Eu social, o conjunto de estereótipos sociais, os modos comportamentais na sociedade.

Descarta-se:

1) Pré-consciente: Meneghetti não postula o pré-consciente como estrutura psíquica, embora ocasionalmente o mencione.

Evolui-se:

1) Id -> Em Si ôntico: de *isso* para *Em Si do ôntico*, isto é, para *Em Si do ser em ato*. Freud percebia a natureza instintiva sempre agente no interior do homem, mas não chegou a defini-la no nível conhecido na Ontopsicologia (homologação em 16 fenomenologias ou características históricas, etc.). Também Meneghetti individuou Em Si do homem (essencialmente a constante H, constante Homem, o discernimento gênico entre homem e tudo o mais; da mesma forma, “constante pássaro” pode definir a ordem-base constituinte e individuante de todos os pássaros, diferenciando-os de qualquer outra individuação ou parte da existência), Em Si naturístico, Em Si organismico.

2) Consciência: na Ontopsicologia passa a ser um espelho, um plano ótico, um monitor de reflexão. Na consciência estão refletidas todas as informações da propriocepção. O Eu pensante agente é consciente na medida das informa-

ções que usa momento a momento: é consciente de uma certa coisa (tem conhecimento da sua existência, sabe aquela coisa), ou não. Todo o inconsciente também é refletido na consciência, por isso o Eu pode sabê-lo e operá-lo.

3) Complexo: para Freud não constitui estrutura psíquica, para Meneghetti sim, uma vez que o complexo é um pequeno “Eu” autônomo que age sempre em tentativa de antecipação, ou seja, tenta sempre roubar a deixa do Em Si ôntico para ele mesmo ter sua pulsão fixa e patológica realizada. O complexo na Ontopsicologia é estrutura psíquica pois é uma parte do Em Si ôntico que, enquanto negada pela Eu, age por si só, se torna um mini Em Si ôntico alheio à unidade de ação. Quando o Eu retoma o conhecimento desse complexo e o aceita, e o ama, o fator patológico se torna unitário, e o complexo retorna a ser parte da unidade de ação (o Eu pensa e age no externo mas também no interno de si mesmo).

Descobre-se:

1) Monitor de deflexão: mecanismo especular, psicodélico, imagógico; um agregado vampírico na individuação homem determinado a tirá-lo do ponto-força da vida; não é natural e não se torna natural, é um introjetado, um injetado, um que se projetou e se implantou na psique humana a fim de enfraquecer o homem para impedir ou diminuir sua capacidade de se tornar potência. É, contudo, contornável – nada é capaz de se sobrepor em absoluto à ordem a priori de vida, por isso o Eu que age junto ao Em Si ôntico contorna e supera a ação do monitor de deflexão.

2) Matriz reflexa: pode ser descrita como o

primeiro trauma. Meneghetti identificou a existência de um primeiro trauma que permite a geração de novos traumas, sempre na linha da lógica do primeiro. Trauma no sentido de impacto que marca, que faz *imprinting*, portanto, complexo. A matriz reflexa é a cena da ocasião da inserção do monitor de deflexão e da geração do primeiro complexo, também conhecido como complexo cardinal – cardinal pois da o vetor aos subsequentes.

3) Eu a priori: a solução ótima. Se Id, Ego e Superego estão em constante conflito, o Eu a priori é a solução que a inteligência de vida (Em Si ôntico) projeta para cada momento, e que é a melhor solução para cada conflito ou problema, mas que acima de tudo é o caminho mais direto para a plenificação de si no Ser.

4) Em Si ôntico: muito mais do que um “isso”, o princípio gerador e mantenedor de vida no homem é dotado de 16 características, e seu modo de ação é descrito amplamente na bibliografia de Meneghetti, também sob o nome de “critério ético do humano”.

5 Considerações Finais

Meneghetti explicitou que a Ontopsicologia “[...] pressupõe integralmente a psicanálise ortodoxa [...]” (MENEGHETTI, 2010, p. 19). Este estudo se tratou de ir em busca de parte desse pressuposto: se a ciência psicanalítica é *pressuposto*, portanto, propedêutica à ciência ontopsicológica, seu estudo e compreensão é um simples necessário ao estudo e compreensão não apenas da Ontopsicologia, mas da realidade humana *de per si*.

Tendo analisado algumas das principais obras dos autores acerca do recorte temático es-

estrutura psíquica, ficou claro a relação entre os conceitos e acima de tudo entre as observações acerca do objeto de pesquisa. “Observações” porque o homem conhece o mundo na medida pessoal, o ponto de vista último de um homem é sempre ele mesmo, independentemente de mascarções subjacentes ou de buscar conhecer o outro apesar de si mesmo – para esta elucidação, basta observar que ver o mundo a partir do ponto de vista de um indivíduo de outra cultura ou até mesmo de outro ser vivo de outra espécie, em última análise, é partir sempre do ponto de vista específico do indivíduo agente; não se exclui a si mesmo do fato de conhecer (WAZLAWICK, 2019). Assim, nesta pesquisa fez-se contribuição de esclarecimento à relação de desenvolvimento científico entre a Psicanálise e a Ontopsicologia acerca do seu objeto de estudo, o qual se constatou ser o mesmo: a atividade psíquica do ser humano. Sobretudo, clarificou-se a relação de construção do saber acerca do indivíduo humano, no percurso da Psicanálise à Ontopsicologia, no que tange à estrutura psíquica do homem.

Em um segundo momento, percebe-se que a Ontopsicologia constitui-se contribuição adicional às teorias e métodos precedentes. Observando-se a história – como em Schaefer (2022) e Wazlawick (2019), pelas importantes sumarizações essenciais realizadas –, constata-se que nenhum grande da humanidade chegou a organizar todo o conhecimento existente, nem chegou à “palavra última do saber do mundo” em todos os particulares do real – faltaria a todos os indivíduos o tempo histórico, porém, à civilização humana como um todo, este tempo é abundante. Conclusivamente, se uma ciência ou pessoa se torna grande, é apenas porque sou-

be aproveitar as realizações dos seus predecessores com o brilho da sua própria inteligência individual. Ao finalizar esta pesquisa, faz-se votos de que todos os estudantes, pesquisadores e profissionais de quaisquer áreas façam exatamente isto: *aproveitem ao melhor as realizações daqueles que vieram e construíram antes, mas sempre com o brilho da sua própria inteligência individual.*

Referências

- ACCORSI, Â. Identidade formativa em Ontoterapia. **Revista Brasileira de Ontopsicologia**, v.2, n.2, pp. 07-38, 2022. Disponível em: <https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/40>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- FREUD, S. **Obras completas, volume 16: O eu e o id, “autobiografia” e outros textos (1923-1925)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- FREUD, S. **Interpretação dos sonhos**. São Paulo: Folha de S.Paulo, 2010.
- MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.
- MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.
- MOREIRA, J. O. **Revisitando o conceito de eu em Freud: da identidade à alteridade**. Estudos e

Pesquisas em Psicologia. v.9, n. 1, pp. 230-244, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v9n1/v9n1a18.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2019.

SCHAEFER, R. Em direção a novos paradigmas da ciência: contribuições da Ciência Ontopsicológica. **Revista Brasileira de Ontopsicologia**, v.2, n.2, pp. 179-197, 2022. Disponível em: <https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/24>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da Personalidade**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SILVEIRA, L. A.; MIRANDA, C. M. Campo Semântico como instrumento de análise na consultoria de autenticação em Ontopsicologia. **Revista Brasileira de Ontopsicologia**, v.2, n.2, pp. 198-215, 2022. Disponível em: <https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/49>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SPEROTTO, I. F.; BARBIERI, J.; BOER, N. Conhecimentos de Ontopsicologia aplicados à alimentação: o nexos necessário para uma vida saudável. **Revista Brasileira de Ontopsicologia**, v.2, n.2, pp. 179-197, 2022. Disponível em: <https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/48>. Acesso em: 08 nov. 2022.

SPANHOL, C. I. D. Antonio Meneghetti: O formalizador da ontopsicologia e as instituições formais de ensino que respaldam o novo saber no mundo. **Saber Humano**, Edição Especial: Cadernos de Ontopsicologia, 2017. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/179/232>. Acesso em: 04 mai. 2019.

VERAS, M. R.; WEBER, C. Como a Ciência Ontopsicológica pode contribuir na formação de jovens para autorrealização?. **Revista**

Brasileira de Ontopsicologia, v.2, n.2, pp. 153-175, 2022. Disponível em: <https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/47>. Acesso em: 08 nov. 2022.

WAZLAWICK, P. O método ontopsicológico. **Saber Humano**, v.9, n.14, 2019. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/362>. Acesso em: 08 nov. 2022.